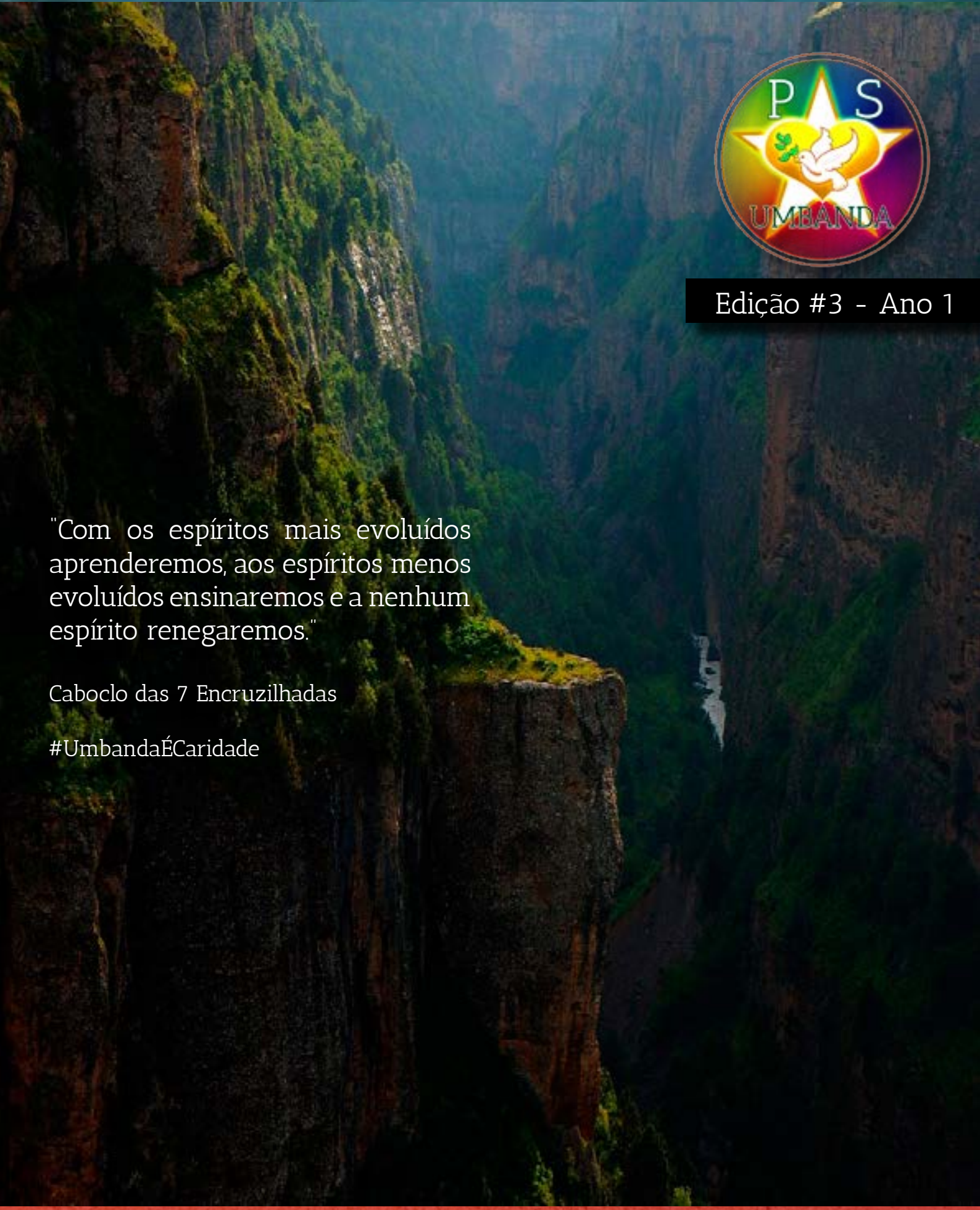


Edição #3 - Ano 1

"Com os espíritos mais evoluídos aprenderemos, aos espíritos menos evoluídos ensinaremos e a nenhum espírito renegaremos."

Caboclo das 7 Encruzilhadas

#UmbandaÉCaridade

COLUNISTAS: Allison Tonassi * Amanda Scaff * Beto Angeli * Dany Arte * Erika Correa * Francine França * Juliana Di Bernardi * Luciane Bruno * Marcio Kain * Paulo Ludogero * Renato Tchalian * Stephanie Campos * Thiago Pugliesi * Tuco Borella * William Minato - EDITORES: Fernanda Mothé Pipas * Jota Cabral.

# Editorial

A Umbanda é uma religião brasileira com mais de cem anos. Nesse tempo de vida, já foi injustamente difamada e incompreendida. A revista P S Umbanda, cujo significado do "P S" tem as seguintes traduções: "post scriptum", pois almejamos que seja a nossa Umbanda atemporal nas palavras, com as páginas dessa iniciativa de promovê-la e capazes de alcançar as próximas gerações, além desta que acompanha o nascimento desse projeto; "pronto-socorro", pois a Umbanda tem a máxima da caridade - sem cobrar nada de ninguém -, um auxílio, uma palavra, quer dos seu dirigentes (pais e mães de santo) ou das sagradas entidades de direita e esquerda, e por último, mas não menos importante, "para sempre", pois a Umbanda é eterna.

Nesta revista, a princípio de produção on-line, temos por colunistas, dirigentes e praticantes umbandistas muito experientes, homens e mulheres sérios, com trabalhos (re)conhecidos de máxima qualidade e veiculados nas redes sociais e impressos.

Desejamos que você, caro(a) leitor(a), leia esse conteúdo e possa compartilhá-lo, "...levando ao mundo inteiro a bandeira de Oxalá."

Viva a Umbanda! Axé!

:

EDITORES:
Fernanda Mothé Pipas
Jota Cabral

REVISÃO DE TEXTO:
Mirella Rocha

Créditos da imagem de rodapé: Jota Cabral.
Imagens da edição: pesquisas no Google.
Fotos dos colunistas: arquivos pessoais.

CADA MATÉRIA DA REVISTA PS UMBANDA É DE RESPONSABILIDADE DO(A) RESPETCTIVO(A) COLUNISTA.
NOTA: EXCEPCIONALMENTE, EM FUNÇÃO DAS FESTIVIDADES, ALGUNS COLUNISTAS NÃO PUDERAM PARTICIPAR.

# Sumário


Editorial 2

Umband'Boa | A UMBANDA DA SIMPLICIDADE | Márcio Kain 4

Me Fundamenta | ESTRUTURA FAMILIAR UMBANDISTA | Paulo Ludogero 6

Devaneios de Umbanda | Tomei bronca da entidade, e agora? | Renato Tchalian 8

Refletindo Umbanda | QUANTO TEMPO LEVA O DESENVOLVIMENTO MEDIÚNICO? | Stephanie Campos 10

UMBANDA, QUAL É A SUA? | Thiago Pugliesi 12

Umbandarte | POR QUE FREQUENTO UM TERREIRO, NADA DE MAL VAI ME ACONTECER...? | Dany Arte e Juliana Di Bernardi 14

Vivências de Umbanda | OS FALSOS PROFETAS | William Minato 17

Umbanda por Amor | OPTCHÁ, POVO CIGANO | Luciane Bruno 19

Os 5 Tipos de Umbada | HERMETISMO E UMBANDA | Allison Tonassi 21






# Umband'Boa

Colunista: Marcio Kain
Canal YouTube: Umband'Boa
Instagram: @umbandboa
Terreiro: Tenda de Umbanda Francisco de Assis
Dirigente: Marcio Kain
Endereço: Sorocaba - SP
Dias de atendimento e horário: Por favor, consultar no site: www.tufra.com.br

## A UMBANDA DA SIMPLICIDADE

Quando o Caboclo das Sete Encruzilhadas trouxe a Umbanda para o plano terreno, determinou as primeiras regras obrigatórias da religião, como uso de roupas brancas e que os trabalhos jamais deveriam ser cobrados.

Quando explicou o fundamento básico da Umbanda, disse que 'A Umbanda é a manifestação do espírito para a prática da caridade'. Sempre que se dirigia aos filhos da casa pedia sempre que o amor, a fé e a humildade fossem sempre cultivadas em todos os corações.

Seus atendimentos, sua forma de conduzir a Tenda da Piedade e mesmo a forma de organizar e preparar os trabalhos na TENSP sempre foram muito simples, a ponto de Zélio de Moraes, antes de iniciar os trabalhos firmar 7 velas com 7 copos d'água e riscar 7 pontos como forma de proteção para os trabalhos, tudo orientado pelo Sete Encruzilhadas.

Tudo o que Pai Zélio e Caboclo fizeram foi sempre pautado na mais pura simplicidade. E, para mim como para muitos sacerdotes, a simplicidade é uma das palavras que melhor descreve a nossa religião.

Sabemos de todas as mudanças que a Umbanda sofreu desde sua fundação. Surgiram novas doutrinas e muitos ritos foram agregados, novas linhas de trabalhadores espirituais se apresentaram, hoje existem cursos para melhor compreender a religião. Enfim, muita coisa mudou desde a primeira sessão em 15 de novembro de 1908.

E a pergunta que faço aqui como reflexão é: Depois de tantas mudanças, será que mudamos a essência primordial da Umbanda?

Infelizmente, hoje presenciamos - ou mesmo chegam aos nossos ouvidos - terreiros que cobram os atendimentos espirituais, de dirigentes que fazem tanto o bem como o mal, de médiuns envaidecidos com cocares suntuosos para seus caboclos, de roupas demasiadamente rebuscadas, de "Exus" que não incorporam sem sua bengala e sem sua cartola...

Enfim, são tantas coisas que não se sintonizam com a essência da simplicidade, que muitas vezes temo que tenhamos passado dos limites.

Para mim e muitos irmãos, a Umbanda é uma religião simples feita principalmente para os mais simples: para curar, libertar, auxiliar e orientar a todos que precisam de ajuda, sem nenhuma distinção. Fica difícil aceitar tantas distorções e tanta coisa que tem muito pouco a ver com a religião, e o mais desagradável é saber que utilizam o nome da Umbanda.

Nada podemos fazer pelo que já passou, mas podemos e devemos sim fazer o melhor que nós podemos para levar adiante não necessariamente a Umbanda de Zélio, mas as ideias pelas quais a Umbanda nasceu e se desenvolveu.

Um momento melhor para a nossa religião passa em primeiro lugar pelas mãos dos sacerdotes, dirigentes, pais e mães da Umbanda. Em primeiro lugar que nós possamos ser o exemplo, que possamos inspirar nossos filhos de fé tanto como pessoas quanto como religiosos.

Que possamos praticar o ideal de amor, caridade e simplicidade da nossa Umbanda em todos os seus aspectos, ensinando com palavras e ações a todos que realmente desejem conhecer de co-

ração os benefícios que os Orixás e a espiritualidade superior podem nos conceder.

Esta mudança passa por todos os trabalhadores da Umbanda, que devem demonstrar sua religiosidade muito mais que sua religião. Que possamos ser pacientes e tolerantes, que possamos buscar sempre as coisas elevadas do espírito, entender, acima de tudo, que não existe trabalhador ou médium melhor que outro, pois todos somos iguais aos olhos de Olorun.

A mudança passa também pela assistência que deve ser orientada sobre as formas adequadas de se alcançar uma bênção. Que a assistência compreenda que uma vela branca e um copo de água com fé e com o auxílio das forças de Umbanda pode ter o mesmo efeito que trabalhos caríssimos que nem sempre são arreados e que podem não trazer os benefícios esperados.

A Umbanda da simplicidade acredita nas leis de causa e efeito, acredita no livre arbítrio que Deus concede a todos, acredita que, para alcançar melhores momentos em nossas vidas, temos que nos tornar melhores seres humanos.

A Umbanda da simplicidade entende que podemos e devemos estudar Umbanda, mas que as maiores lições virão da experiência, dos ensinamentos do seu dirigente e, principalmente, de todas as lições que nossos guias nos apresentam todos os dias de nossas vidas independente de ser um dia de gira ou não.

Devemos perguntar sempre o que podemos fazer pela Umbanda e pensar menos no que a Umbanda pode fazer por nós.

Sou uma pessoa muito auxiliada pela Umbanda, recebi inúmeras bênçãos e graças em minha vida e tive a honra de presenciar o milagre que a Umbanda operou na vida de diversas pessoas. É preciso lembrar de todas as bênçãos alcançadas e, não somente ser grato, mas colocar a gratidão em ação.

Fico extremamente feliz e satisfeito quando observo os meus colegas desta revista, que, como eu, acreditam na Umbanda da Simplicidade, procurando sempre uma forma de enaltecer a nossa religião sem esperar nada em troca.

Tenho certeza de que o trabalho é duro, mas que a colheita será abençoada para todos aqueles que vivem a Umbanda dento de suas vidas e dentro de seus corações.

Em sua primeira manifestação, o Caboclo das Sete Encruzilhadas anunciou que a Umbanda seria uma religião que uniria as famílias e que perduraria até o fim dos tempos. Eu acredito piamente nisso.

Nossa religião cresce a cada dia e sabemos que não cresce como deveria. Creio, em minha modesta opinião, que somente a união entre terreiros e umbandistas poderá promover a faxina e a mudança que nossa religião merece. Para isso é necessário haver mais respeito entre todos nós, entendendo que um terreiro jamais será igual a outro, mas que todos podemos ter um objetivo comum que é levar a ajuda e o entendimento espiritual a todos.

Se é para unir as famílias como disse o Caboclo, que comecemos pela nossa família da Umbanda. Somente juntos poderemos demonstrar a verdadeira glória da nossa religião.

É sempre melhor ser feliz quando podemos compartilhar esta felicidade com todos os nossos irmãos.

Meu respeito e meu saravá fraterno a todos que trabalham pela glória da Umbanda!

Que Oxalá nos abençoe hoje e sempre!

Gratidão e Axé!!!

Márcio Kain é Sacerdote da Tenda de Umbanda Francisco de Assis, em Sorocaba - SP
Canal do YouTube – UMBANDBOA
Instagram - umbandboa
Facebook - /umbandboa
Contato – contato@umbandboa.com.br



# Me Fundamenta

Colunista: Paulo Ludogero
Canal YouTube: Paulo Ludogero
Terreiro: Núcleo Umbandista e de Magia Caboclo Flecha Certeira
e Pai Manuel de Arruda
Dirigente: Paulo Ludogero e Cátia Ludogero
Endereço: Rua Dr. Victor Eugênio do Sacramento, 216 - Jabaquara - SP
Dias de atendimento e horário: Às sexta-feiras, a partir das 19h30



## ESTRUTURA FAMILIAR UMBANDISTA

Outro dia estava conversando com meu irmão e amigo Bruno Stanchi e conversávamos sobre a estrutura familiar dentro da Umbanda e ficamos até de gravar uma entrevista para o Para Sempre Umbanda.

Venho de uma casa fundada com 60 anos de atividade, onde meu avô ajudou dezenas de médiuns preparados por ele a abrir suas casas e todos eles o tinham como Pai, nunca deixaram de ser filhos e tão pouco meu avô deixou de ser Pai...

Lembro quando era apenas um garoto aprendendo Umbanda vivenciando-a, que meu avô recebia seus filhos, netos e até mesmo bisnetos de santo com orgulho.

Essa estrutura familiar minha mãe deu continuidade e trago a mesma estrutura comigo, tenho orgulho de meus filhos e os amo muito, indiferente se têm ou não têm terreiro, amo meus netos de santo, enfim, amo a todos.

Há quem possa criticar essa estrutura e dizer que não precisa ter pai ou mãe de santo, basta querer abrir suas casas e dar vazão a sua espiritualidade, pois existem diversos cursos de aprendizado mediúnico e sacerdotal.

Pois eu afirmo com todas as letras, nenhum curso substitui a vivência dentro do terreiro! Essa estrutura familiar na Umbanda deveria, ao meu ver, existir em todos os terreiros. Criaríamos, assim, um campo multiplicador da religião com base e com uma boa raiz, onde todos poderiam se ajudar quando necessário.

Entendo também que a religião é aberta e que todos as casas são co-irmãs, portanto todos são filhos da Umbanda. Mas cada casa tem sua doutrina e sua diretriz comandada por um guia espiritual.

Sim, somos irmãos, e quando um irmão me pede ajuda, jamais me fiz de rogado, ajoelhei no meu altar e fiz meus clamores.

Mas também jamais assediei ou inflamei um filho de outra casa contra seu pai ou mãe espiritual, quando precisava de algo de um filho de outra casa, tomava o cuidado de pedir permissão ou pelo menos avisar que iria entrar em contato com o seu filho ou filha.

Pode parecer um tanto ortodoxo, antigo, mas é meu modo de ver e ser respeitoso pela pessoa que dirige um filho ou uma filha.

Sempre tomei muito cuidado e muito tato no tratar com as pessoas, porém fofocas sempre surgem e sempre surgirão com meu nome.

Amo minha família de sangue e minha família espiritual e por eles faço tudo o que puder. Ministro cursos em minha casa sim! Recebo diversos filhos e sacerdotes de outras casas e sempre foram bem tratados e bem recebidos e jamais coloquei em questão a doutrina da casa de onde eles vêm.

Também nunca disse que a prática dentro do terreiro estava fora de questão e sim que é necessário vivenciar a mesma.

Como meu irmão Pablo Araujo me disse uma vez, as pessoas procuram religião! O estudo é

uma consequência.

Somos irmãos lutando por uma mesma bandeira, somos irmãos na Fé que nos une, somos uma grande família Umbandista e o respeito deve existir entre nós como existe dentro de uma família.



Adquira o livro GUARDIÃO EXU 7 CAVEIRAS - A HISTÓRIA DA LUZ NAS TREVAS - Darda Editora

Autor: Paulo Ludogero (Inspirado pelo mentor: Vicking)

Informações editoriais: 14,8 x 21 | 144 páginas | ISBN: 978-85-5443-139-6.

Sinopse: Viemos nesta vida para evoluir, aprender, crescer enquanto seres humanos... Feliz daquele que tem essa consciência e mais feliz ainda aquele que tem a oportunidade de saber um pouquinho da história de uma entidade espiritual para aprender e evoluir... A permissão que os Seres de Luzes deram para que pudesse ser compartilhada é digna de ser mais que "aproveitada"... Mergulhem em um dos Universos e Domínios do Senhor Exu 7 Caveiras!!!!

E-mail para compra: paulo@paiflechacerteira.com.br



# Devaneios de Umbanda

Colunista: Renato Cavalli Tchalian
Canal YouTube: Devaneios de Umbanda
Instagram: @retchalian @devaneiosdeumbanda @tchalianadvogados
Terreiro: Templo de Umbanda Oxossi, Yemanjá e Caboclo 7 Encruzilhadas
Dirigente: Renato Cavalli Tchalian
Endereço: Rua Agostinho Gomes, 2677, Sala 2 - Ipiranga
Dias de atendimento e horário: Todas os sábados, das 16 às 18 horas

## UMBANDA TRADICIONAL

Salve, meu irmão de fé!

Normalmente, falo e escrevo "fácil" sobre nossa Umbanda, porém, ao ver o tanto de "novidades" que vem vêm surgindo, desta vez precisei pensar, repensar, escrever, apagar, e tudo isso pois entendo a seriedade do assunto.

Bom, como não fujo e nem fico em cima do muro em assunto algum, vamos lá.

Presenciamos, de um tempo pra para cá, uma onde progressista na religião, onde alguns grupos isolados vêm defendendo uma Umbanda mais "livre", e chamam isso de modernidade religiosa. Alguns dirigentes nem gira fazem mais, porém acreditam que podem falar sobre Umbanda com uma propriedade única, inclusive dizendo, para quem quiser ouvir, que somente eles detêm o "método" correto de ensino da religião.

Outros, embora hoje eu acredito que estejam arrependidos, compartilham fotos de Orixás se beijando, como se isso mostrasse algo moderno, e que na Umbanda deles "vale tudo".

A única coisa que eles demonstraram foi uma falta de respeito sem precedentes na religião. Não porque era a imagem de 2 Orixás femininas se beijando, pouco importa este fato... É a falta de respeito com o sagrado, que está acima disso tudo, demonstrado que chega a assustar.

Algumas casas vez vêm misturando técnicas de outras religiões, como a Ayahuasca, que NUNCA havia sido sequer aventada dentro da religião.

Isso sem contar aqueles médiuns que alegam que as entidades que os acompanham agora pedem maconha. Este caso flerta com o mau- caratismo e deve ser tratado desta forma. É sabido que a maconha é erva de poder, e seu uso enteógeno pode levar a experiências religiosas, mas, no Brasil, tal erva é proibida e a religião respeita, junto as às Leis de Deus, as Leis dos homens.

Ainda há aqueles que hoje alegam que não precisam nem vestir roupas brancas para ir numa gira, pois eles "são tão Umbanda" que a vestimenta pouco importa.

Por fim, estes alegam que quem defende o tradicionalismo na religião é porque é incapaz de entender e se adequar as novidades, ficando, assim, parado no tempo.

Pois bem.

Tradição na Umbanda é o respeito ao sagrado, da forma como deve ser respeitado. Tradição na Umbanda é honrar o branco que veste, sim, o branco, uniforme determinado pelo Caboclo das 7 Encruzilhadas, a entidade que recebeu de mestre Jesus a incumbência de trazer esta nova religião.
Tradição na Umbanda não é a cor da vela que você acende para determinado Orixá, mas sim, o respeito, amor e a intenção que você coloca naquela vela acessaacesa. Isso o cursinho que você faz não te ensina, mas aquela mãezinha, que dirige o Terreiro há mais de 50 anos, sim, e com muita propriedade.

Tradição na Umbanda é ir para a gira, sentar ao lado de um preto velho e anotar os aconselhamentos que esta entidade maravilhosa transmite em cada manifestação.
Tradição na Umbanda não é deixar de estudar a Umbanda, de se aprofundar nos ensinamentos teóricos da religião,. estude Estude, meu irmão, estude MUITO, mas a tradição na Umbanda pede que

você, além do estudo teórico, VIVA A RELIGIÃO.

Esteja sempre preparado, mergulhe e se aprofunde cada vez mais nos estudos... Faça cursos, faça cursos de formação de médiuns, cursos de "práticas sacerdotais", mas não ache que isso substitui a vivência de Terreiro ...

Sinta a vibração diferente de cada entidade, ajude na defumação, na limpeza, chegue antes, saia depois, sinta os aromas particulares de cada gira, desenvolva, sinta aquele sentimento que explode em forma de lágrimas quando o ogã toca "aquele" ponto.

Se emocione com o brado de um Caboclo; Leve leve uma bronca de um Exu (que te ama e quer seu bem acima de tudo).

Tradição na Umbanda é visitar um terreiro irmão, de tradições semelhantes ou não as suas, é saber entrar naquela casa, com todo respeito, bater cabeça naquele conga, mesmo que você discorde das práticas litúrgicas daquela casa, mas sabendo que ali, apesar de todas as diferenças, faz a mesma caridade que o Terreiro que você frequenta.

Tradição na Umbanda é tomar a benção dos mais velhos, e não, como essa geração nova (os pós-graduados em cursos EAD, sem vivência alguma) vem fazendo, que, ao invés de respeitar os mais antigos, que fizeram e construíram esse caminho que você trilha hoje despreocupado, de os questionar com ar de superioridade.

Tradição na Umbanda é ser filho antes de ser Pai. Como posso eu querer ser "Pai de Santo" se nunca fui filho?

TRADIÇÃO NA UMBANDA É FAZER GIRA!

Como posso querer ser "Pai de Santo" se nunca queimei minha mão com uma vela num descarrego? Se nunca queimei minha roupa, se nunca chorei numa gira, se nunca saí correndo para ir pro para o Terreiro pra uma gira fechada? Rsrs.

Tradição na Umbanda é saber ser humilde, e saber que a faca, por mais afiada que esteja, não corta o próprio cabo.

E se você leu a frase acima e não entendeu, volte 2 casas e viva a Umbanda não através de cursos on- line, mas sim no dia a dia de um terreiro. Primeiro, ajude na limpeza da casa, ajude na mensalidade, daí venha falar comigo...

Parafraseando uma frase que ouvi no filme "2 Dois Papas", que é um bom filme de ficção, sem retratar a verdade do Vaticano (assunto polêmico), e trazendo esta frase para a Umbanda:
"Quando a Umbanda se casa com uma geração, ela fica viúva na geração seguinte"

Ou seja, esse pessoal que está inventando uma Umbanda completamente deturpada e lotada de elementos que não condizem com nossas práticas passarão, mas a Umbanda permanecerá. Simples assim, e Graças graças ao Pai Maior!

Por vezes, fazer o óbvio bem feito é o mais difícil.

Cuidado, esses "famosos" da Umbanda não são Umbandistas.
Respeitem os mais velhos! Respeitem as tradições! Respeitem a Umbanda.
E tenho dito.

Meu Saravá.





# Refletindo Umbanda

Colunista: Stephanie Campos
Terreiro: Núcleo Umbandista e de Magia Caboclo Flecha Certeira
e Pai Manoel de Arruda
Dirigente: Paulo Ludogero e Cátia Ludogero
Endereço: Rua Doutor Victor Eugênio do Sacramento, 260, Jabaquara
Dias de atendimento e horário: Às sexta-feiras, a partir das 19h30



## QUANTO TEMPO LEVA O DESENVOLVIMENTO MEDIÚNICO?

Entrei na Umbanda, quanto tempo vou levar para desenvolver minha mediunidade?

Questão muito relativa, pois afinal o que significa desenvolvimento mediúnico?

Vi pessoas que levaram anos para "incorporar", entretanto nunca conseguiram. Tive experiência com uma irmã que levou anos até conseguir e experiência com alguns irmãos que em um curto espaço de tempo conseguiram uma sintonia plena com seus mensageiros.

O que acontece nos tempos atuais é que muitos acreditam que na Umbanda é só incorporar e pronto, desenvolveu! O que justificaria a grande crescente de cursos de desenvolvimento, agora pasmem: quando o curso acaba alguns médiuns são escolhidos, os que não são, devem procurar outro terreiro. Quem me explica essa lógica? Se já frequenta algum terreiro e busca esse recurso fora de seu terreiro, no mínimo não confia no trabalho feito na casa!

Por último, mas não menos importante, quem disse que desenvolvimento mediúnico é somente incorporar?

Minhas dicas para você que pretende iniciar são:

1ª) Busque indicações de casas;
2ª) Visite alguns terreiros;
3ª) Sinta os lugares, seu coração te dirá o melhor lugar para você;
4ª) Não tente pular etapas, Centro tem um monte de médium incorporando, talvez essa seja sua função, talvez não;
5ª) Não tenha pressa.

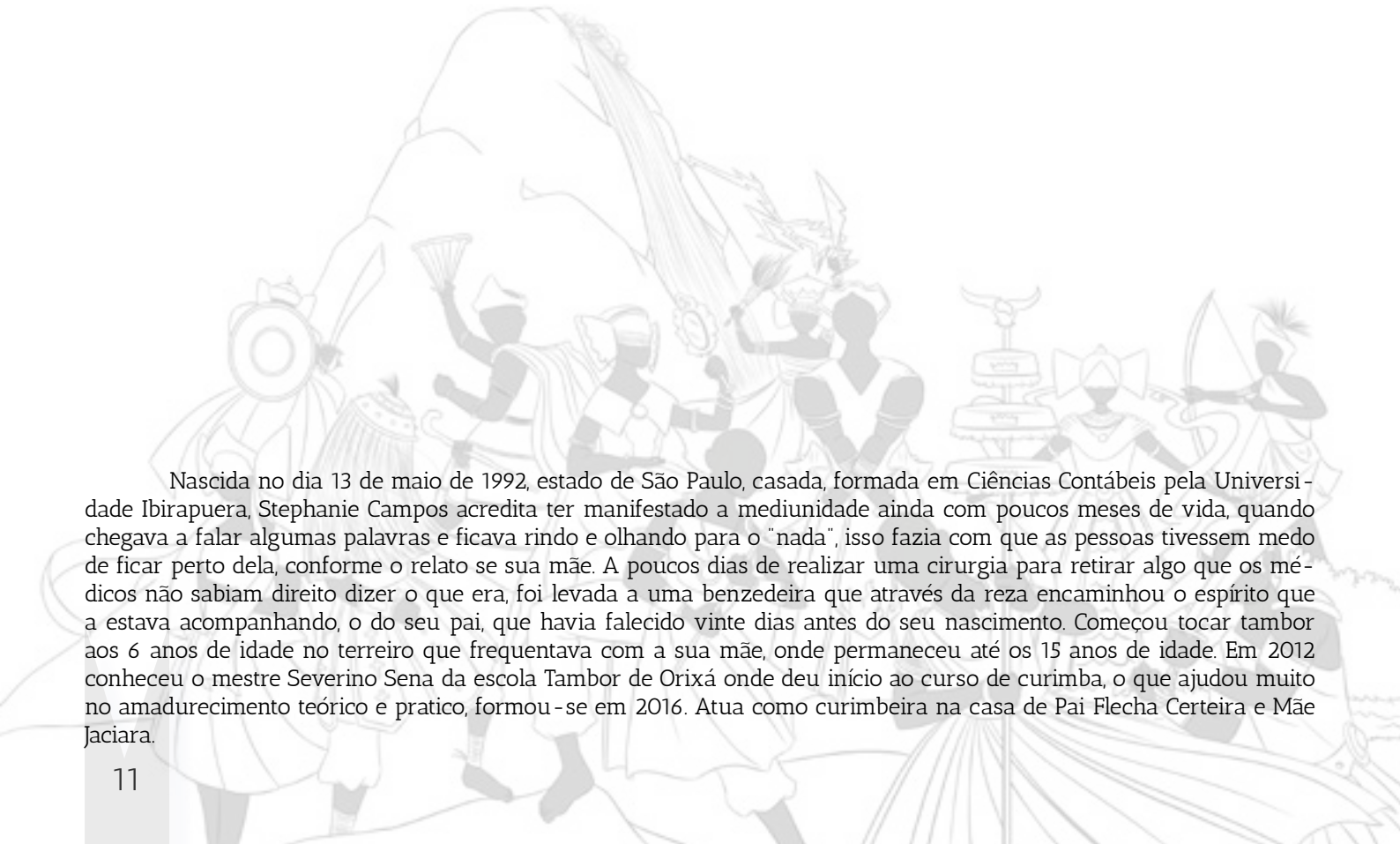
Desenvolvimento mediúnico nunca acaba, é uma constante, não dê seu ori (cabeça) para qualquer um, ou vários colocarem as mãos, ori é coisa séria, cada casa trabalha de um jeito. Se sair de uma e entrar em outra, seja humilde de começar do começo (ficar pulando de "galho em galho" também não é uma boa opção!).

Vamos entender uma coisa: incorporar é sentir e deixar fluir; não faz sentido desenvolver para não atuar, a diferença de fazer isso no curso e no terreiro é que em um você tem um tutor e no outro um responsável pela sua mediunidade para te conduzir e amparar.

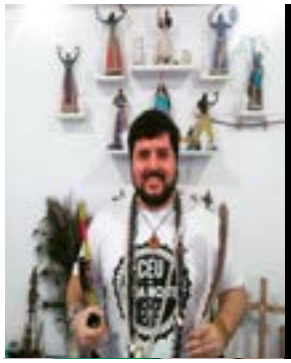
Desenvolvimento mediúnico é eterno! Ninguém sabe tanto que não possa aprender mais e incorporação não é a única forma de mediunidade. Busque seu lugar, sua utilidade, sua função no terreiro e seja melhor a cada dia, não melhor do que seu irmão, melhor do que você foi ontem.

Mediunidade é estar a serviço da espiritualidade, faça bom uso da sua!

Meu fraterno Saravá!



Nascida no dia 13 de maio de 1992, estado de São Paulo, casada, formada em Ciências Contábeis pela Universidade Ibirapuera, Stephanie Campos acredita ter manifestado a mediunidade ainda com poucos meses de vida, quando chegava a falar algumas palavras e ficava rindo e olhando para o "nada", isso fazia com que as pessoas tivessem medo de ficar perto dela, conforme o relato se sua mãe. A poucos dias de realizar uma cirurgia para retirar algo que os médicos não sabiam direito dizer o que era, foi levada a uma benzedeira que através da reza encaminhou o espírito que a estava acompanhando, o do seu pai, que havia falecido vinte dias antes do seu nascimento. Começou tocar tambor aos 6 anos de idade no terreiro que frequentava com a sua mãe, onde permaneceu até os 15 anos de idade. Em 2012 conheceu o mestre Severino Sena da escola Tambor de Orixá onde deu início ao curso de curimba, o que ajudou muito no amadurecimento teórico e pratico, formou-se em 2016. Atua como curimbeira na casa de Pai Flecha Certeira e Mãe Jaciara.



Colunista: Thiago Pugliesi Carvalho
Canal YouTube: Thiago Pugliesi
Instagram: @canalthiagopugliesi
Terreiro: Céu da Meia-Noite
Dirigente: Thiago Pugliesi Carvalho
Endereço: Rua Comendador Martins 53 Altos – Santos/SP
Dias de atendimento e horário: Às segundas-feiras, às 20 horas

## UMBANDA, QUAL É A SUA?

Em um universo onde tudo se resolve na internet me peguei pensando....

O que motiva uma pessoa hoje em dia entrar em um terreiro de umbanda?

É importante trazer luz a esse tipo de assunto pois vemos um grande número de terreiros que fizeram das redes sociais a extensão do seu trabalho espiritual. Isso é bom? Ao meu ver, sim, até determinado ponto. Muitas pessoas levam ao pé da letra o termo "Religare" e começaram a simplesmente a achar sem sentido ir ao templo para conectar-se a espiritualidade maior.

O que você, caro leitor, pensa disso?

O título Umbanda sugere uma reflexão e talvez até mesmo uma ressignificação do que é cultuar a Deus e os sagrados Orixás. Em um universo moderno onde há receitas prontas, livros que ensinam doutrinas e o abc do que se deve ou não fazer, praticamente colocam o praticante da religião em um receptáculo pré-moldado e deixam todos prontos e programados. Mas e se der pane no sistema religioso adotado?

Será que realmente esse é o caminho? Será que realmente esse é o futuro?

Em outro lado, temos o bloco conservador que, pautado em raízes muito sólidas, acabam se perdendo um pouco no que ouso chamar da verdade absoluta. Veja, quando me refiro a isso não é com o intuito de apontar nada, afinal quando apontamos o dedo para algo ou alguém temos três dedos apontados a nossa direção, quero colocar todos para refletir.

Umbanda, qual é a sua?

Devemos de uma vez por todas aceitar que não há verdade eterna dentro da Umbanda - vai por mim, dói menos, solte esse fardo que não é seu. Não crie canais, livros, colunas, sites para ressignificar algo que verdadeiramente nem você sabe direito, nem eu sei, nem você sabe, nem o alto escalão da religião sabe.

Pai Antonio (Preto Velho que assistia Pai Zélio de Moraes) já dizia: "Todo mundo quer Umbanda, mas ninguém sabe o que é Umbanda"

E aí? Umbanda, qual é a sua?

A minha é aquela que acorda todo dia cedo tentando ser uma pessoa melhor, é aquela que não quer gerar likes e sim ajudar a transformar vidas ombro a ombro. Incorpore os valores das entidades que te assistem ou que você tem carinho. Caso contrário olhe seu tabuleiro por cima, volte todas as casas e peça agô.




Adquira o livro LUCIFER - A ESTRADA DA EVOLUÇÃO - Editora Aruanda

Esse livro conta a trajetória evolutiva de um exu guardião consagrado por Oxalá, Ogum e Obaluaiê – desde a sua ultima encarnação durante a Segunda Guerra Mundial, passando pelas baixas esferas do umbralinas, até a sua consagração em Aruanda e o seu posterior trabalhos nos terreiros de Umbanda. Com título controverso, dada a história do famoso anjo católico que "caiu" do céu, este livro busca desconstruir a equiparação exus a demônios, narrando o caminho trilhado pelo guardião Lucifer, que nasce a partir do vazio de Oxalá. O Leitor descobrirá a força desse trabalhador da linha da Estrela do Oriente e verá como se dão alguns processos de obsessão por espíritos malignos e na sua desobsessão nos terreiros de Umbanda. Lucifer traz grandes ensinamentos aos adeptos da Umbanda, a seus simpatizantes e aos curiosos em aprender um pouco sobre a religião e principalmente sobre as entidade que trabalham como exus, tão próximos de nós cuidando de nossos caminhos e auxiliando em nossa evolução.

Autor Thiago Pugliesi Carvalho, Ditado pelo Espirito Guardião da Meia Noite.
Link: https://editoraaruanda.com.br/livro/lucifer

Adquira o livro JULIA NO JARDIM DOS ORIXÁS - Editora Aruanda

Conheça a história de Julinha, uma menina muito curiosa que é levada por seus pais, pela primeira vez, a um terreiro de Umbanda. Chegando ao local, fica encantada com tudo o que vê e, inquieta, começa a perguntar sobre tudo e todos. Até que surge o erê Pedrinho, que a leva para conhecer o Jardim dos Orixás.




"Meu nome é Thiago Pugliesi Carvalho,s ou autor Umbandista das obras Lúcifer, A Estrada da Evolução e o livro infantil Julia no Jardim dos Orixás, lançados pela Editora Aruanda. Sou Dirigente e Facilitador Xamânico do Céu da Meia-Noite, um templo de Umbanda que também traz cura aos caminhantes através de práticas ancestrais xamânicas e o sacramento das medicinas da floresta, tais como a Ayahuasca e o Rapé.

Assim eu falei,
Axé,
Jaya Ahow: "O grande espírito que está em mim saúda o grande espírito que há em você.""

Bibliografias
Site: Xamanismo.com.br
Terra Xamã: www.akaiesramana.com



# Umbandarte

Colunistas: Dany Arte e Juliana Di Bernardi
Canal YouTube: Umbandarte Escola de Curimba
Coordenadoras: Dany Arte e Juliana Di Bernardi
Endereço: Rua Ibitirama, 1749, Vila
Dias de aula e horário: sábado e domigo, a partir das 9 horas

## POR QUE FREQUENTO UM TERREIRO, NADA DE MAL VAI ME ACONTECER...?

Escuto: "Mas você não vai no terreiro? Tem que ter proteção! ", "Seus Orixás não te protegeram para que isso não acontecesse com você? Cadê eles? ", "Que religião é essa, que Deus é esse que deixa isso ou aquilo acontecer com você? ", ou mesmo "De que adianta ir no terreiro, se você perde isso ou aquilo, que terreiro é este que não está te ajudando? ".

Quem nunca escutou, uma frase desta quando algo "ruim" aconteceu na vida?
Escutando por várias vezes essas frases, comecei a refletir sobre algumas coisas. Não sou a dona da verdade e nem quero ser, mas vale parar e pensar um pouco sobre este assunto.

O que são provações? O que são instabilidades? O que são aflições? O que é colocar à prova? Todos nós temos provações, instabilidades, aflições, momentos que parece que estamos à prova.... Todos nós passamos por provações, pequenas ou grandes.... Cada um tem a sua.
Tudo o que acontece inesperadamente, rotulamos de ruim. Mas só acontece porque logo em seguida haverá um ou vários ensinamentos.

Pois nada nesta vida nasce e cresce do nada, nada se fortalece do nada, nada gera nada.

Ao contrário do que pensam, ao passar por provações, instabilidades, perdas e entre outros, deveriam sempre parar e avaliar: O que ganhei de verdade? O que aprendi? O que conquistei? Quanto cresci?

Em que preciso melhorar?

E, após esta avaliação, se enriqueceriam de informações de si mesmo, produzindo o autoconhecimento, trazendo a evolução e compreensão individual. Muitas coisas dependem somente do que pensamos e queremos ser, precisamos parar de questionar o divino, e nos questionar sobre nossos atos, nossas ações, nossos pensamentos, o porquê de muitas vezes nos deixamos influenciar por pensamentos negativos.

A renovação faz parte do ciclo da vida, provações, perdas e ganhos também.

Muitas vezes esta renovação e/ou evolução não vem de forma positiva inicialmente, muito menos tranquila, por vezes vem acompanhada de preocupações, medo do desconhecido, mudanças, porém, sem estas como cresceríamos?

A religião, os Orixás e Entidades podem impedir, ou nos livrar de certas situações, porém se tivermos que passar por elas, vamos passar. Essas situações felizes, ou não tão felizes, nos ajudam a evoluir, e a nos equilibrar, trazem orientações para que estejamos mais preparados para quaisquer acontecimentos que possam ser iguais, ou semelhantes aos que vivemos.
Uma Entidade de lei pode até nos mostrar o caminho, mas a decisão de seguí-lo ou não, cabe ao livre-arbítrio de cada um de nós, e é de nosso poder de escolha e responsabilidade que irá gerar as ações e reações, causas e efeitos.

Mas tenha certeza de que não passará sozinho, pois terá as Entidades, que estarão a vosso lado suplicando a Pai Olorum para diminuir nossas aflições.

Sendo assim, minhas respostas são estas para tais questionamentos:

"Mas você não vai no terreiro? Tem que ter proteção! "

Sim, o terreiro me dá o amparo, proteção, abrigo material e espiritual, conforme minha necessidade e merecimento.

No material, tenho o Dirigente e a corrente mediúnica (meus irmãos de santo) que me fortalecem com sua amizade, irmandade e fraternidade.

No amparo espiritual, tenho nossos Orixás e Entidades que estão me protegendo, me abrigando em suas emanações Divinas, trazendo o conforto, entendimento necessário, força para superar e evoluir.

"Seus Orixás não te protegeram, para que isso não acontecessem com você? Cadê eles? "

Sim, me protegeram e me protegem, mas também auxiliam a buscar o entendimento e evolução de cada ato ou acontecimento que venha ocorrer em minha vida, estão sempre comigo me dando o amparo necessário, o espiritual e sentimental. Me proporcionam o equilíbrio necessário para passar pelas minhas provações carnais.

"Que religião, Que Deus é esse que deixa isso ou aquilo acontecer com você? "

Permita-me usar uma passagem do livro Momentos de Sabedoria, a religião nos ensina que: DEUS está em toda a parte, portanto está também dentro de nós e dentro de todas as pessoas que nos cercam, boas ou más. Tudo provém de Deus. Tudo é manifestação divina. Mesmo aquilo que nos parece mal ou erro pode ser a causa de um benefício futuro. Nosso sofrimento resulta do desconhecimento da verdade básica: Deus dirige todos os acontecimentos porque está em tudo.

O que adianta ir ao terreiro se você perde isso ou aquilo? Que terreiro é este, que não está te ajudando? ".

O terreiro e a religião, me ajudam a não perder o mais importante: a esperança, a fé, a vontade de ser e estar, me ensinam o verdadeiro significado do verbo mais divino: o PERDÃO. Perdoar a si mesmo e ao próximo, entender que todos estão no caminho evolutivo de Deus, assim podemos errar. O que é material pode vir e pode ir, pois se eu estiver em equilíbrio conseguirei conquistar novamente. Não podendo perder a fé, a esperança, o amor, a união, a fraternidade, a razão, a ordem, a direção, o sentimento. Pois a religião me liga ao divino onde posso ter minha paz.

Não estou aqui para dizer que o mundo é assim e que temos que aceitar, estou aqui para dizer que depois da tempestade, sempre vem a bonança.

Entender que a sustentação da fé é nos momentos bons e momentos ruins, entender que toda causa possui um efeito e o que vibramos é o que atraímos.

Entender que em todo caminho a ser percorrido, há flores perfumadas, há paisagens lindas, mas há também pedras, espinhos e caminhos difíceis, mas devemos lembrar que estes caminhos são passageiros e no final deles o que ficam são os aprendizados, ensinamentos, onde nascem as experiências de vida.

Tudo tem um lado bom, comece a enxergar com os olhos do coração e da alma, são mais puros que o da carne. Não adianta tirarmos conclusões ou fazermos julgamentos em momentos de angústia e aflição, precisamos, sim, nos apegarmos à nossa Fé.

Não é porque você é religioso, que não terá momentos de aflição, medo, dor e outros. Acredite, você será assediado igual a todos que estão no plano carnal. Momentos felizes e não tão felizes, mas depende de você e somente você, querer entender cada momento e dar valor ao que realmente importa.

Tenha fé! A fé não move montanhas e sim ajuda a escalar, a superar....

Supere a si mesmo (seus medos, seus dogmas...) e depois aos obstáculos. Não deixe a incerteza tomar as rédeas de sua vida, deixe a certeza se unir a você.



JULIANA DI BERNARDI nasceu em São Paulo, capital, em 1986, bacharelada em Educação Física, Graduada em Gestão Comercial e pós-graduada em Gestão Comercial pela Fundação Getúlio Vargas. Nascida em berço umbandista, desenvolveu sua mediunidade na Tenda de Umbanda Posidônio e Cosme Damião, comandada por sua vó. Tem formação sacerdotal pela Federação Umbandista do Grande ABC, curso de Curimbeiro e Atabaqueiro na Aldeia de Caboclos, curso de Magia, curso de Teologia de Umbanda e Preparação Sacerdotal com seu pai Paulo Ludogero. Estudiosa sobre temas religiosos e sobre a arte do tambor, atabaques, Curimba no terreiro de Umbanda. Fundou em 2008 Umbandarte Escola de Curimba e Arte Umbandista, junto com Dany Arte, onde até hoje ensinam cursos com foco em cantos litúrgicos da Umbanda, toques e fundamentos de Curimba, além de lecionar o curso de Teologia de Umbanda com objetivo de divulgar, orientar, ensinar e aprender sobre nossa amada religião Umbanda. Em 2011 recebeu o chamado sacerdotal, onde a Pedido de sua entidade Caboclo Tupinambá, inaugurou o Núcleo de Estudos Umbandista Caboclo Tupinambá e Caciques da Jurema e hoje comanda a casa com Dany Arte e é médium, da casa Núcleo Umbandista e de Magia Caboclo Flecha Certeira e Pai Manoel de Arruda. É ministrante de cursos presenciais sobre importância do Canto e Toque no Terreiro de Umbanda, Teologia de Umbanda e Curso de Curimbeiro(a) e Atabaqueiro(a).



DANYELLE DE ALMEIDA, DANY ARTE, nasceu em São Paulo, capital, em 1988, graduada em Gestão Comercial. Conheceu a Umbanda com 10 anos, onde se apaixonou pelo atabaque e sua arte. Iniciou todo seu estudo sobre a Religião de Umbanda e sobre a importância do Canto e Toques nos terreiros.Formada em curso básico e aperfeiçoamento de Curimbeiro e atabaqueiro pela Aldeia de Caboclos, curso de Magia, curso de Teologia de Umbanda e Curso de Preparação Sacerdotal com seu pai Paulo Ludogero. Estudiosa sobre Curimba, atabaque e toda a liturgia que envolve esta arte, Dany desenvolveu seu dom no terreiro e na Escola de Curimba Aldeia de Caboclos, onde participou do primeiro CD Casa de Lei e é autora do ponto "Coroa de Marabô" hoje muito conhecido e entoado nos terreiros de Umbanda, autora de diversos pontos em nossa religião.Com o amor, e respeito pela Umbanda e pelo fundamento de canto e toque, em 2008 fundou Umbandarte Escola de Curimba e Arte Umbandista, junto com Juliana Di Bernardi, onde até hoje ensina cursos com foco em cantos litúrgicos da Umbanda, toques e fundamentos de Curimba, onde é Presidente. Desde 2011, comanda o terreiro Núcleo de Estudos Umbandista Caboclo Tupinambá e Caciques da Jurema e é médium, da casa Núcleo Umbandista e de Magia Caboclo Flecha Certeira e Pai Manoel de Arruda.É ministrante de cursos presenciais sobre importância do Canto e Toque no Terreiro de Umbanda, Curso de básico e aperfeiçoamento Curimbeiro (a) e Atabaqueiro (a), mantém o Canal Umbandarte, onde ensina pontos de Umbanda, com o objetivo de divulgar e expandir a arte do Tambor dentro dos terreiros de Umbanda, incentivando, mulheres, homens e crianças a esta divina arte que é entoar os cantos e toques para louvar o sagrado.

DANY ARTE E JULIANA DI BERNARDI são Diretoras da Umbandarte Escola de Curimba e Arte Umbandista (https://pt-br.facebook.com/UmbandarteEscolaDeCurimba2/) e Dirigentes do Núcleo Caboclo Tupinambá e Caciques da Jurema (https://pt-br.facebook.com/tupinambamatamba/), ambos situados em São Paulo, Contatos 11 981061983 / umbandarte@hotmail.com

YouTube da Umbandarte Escola de Curimba; www.youtube.com/user/umbandarte



# Vivências de Umbanda

Colunista: William Minato
Facebook: /templodeumbandasetecaminhosdeogum
Terreiro: Templo de Umbanda Sete Caminhos de Ogum
Dirigente: William Minato
Endereço: Av. Rosana, 680 - Água Espraiada - Embu das Artes - SP - CEP 06833-350
Dias de atendimento e horário: Segundas-feiras, às 20 horas

## OS FALSOS PROFETAS

Profeta (etimologia): do grego prophetes que quer dizer "aquele que fala pelos Deuses". Origina-se de pro: "a frente, mais adiante", e pheme: "palavra", ou seja, aquele que diz o que vai acontecer no futuro.

A palavra profeta está presente em várias escrituras sagradas e diz respeito principalmente àqueles que fazem a comunicação entre Deus e os homens, e não somente àqueles que predizem o futuro, como normalmente empregamos a palavra.

No evangelho de Matheus, há uma passagem em que Jesus, em tom profético e apocalíptico, diz: "Levantar-se-ão muitos falsos profetas e seduzirão a muitos. E, ante o progresso crescente da iniquidade, a caridade de muitos se esfriará." Essa é uma passagem bíblica, mas tem muita relação com o que vivemos em nossa amada Umbanda. Não há como negar, inclusive, a grande influência cristã em nossa religião principalmente quanto à moral transmitida pelos evangelhos.

E na Umbanda, quem são os "falsos profetas" capazes até mesmo de esfriar a caridade alheia, como previu Jesus?

Será que são os pais/mães de santo inconsequentes, que aprisionam seus filhos através da doutrina do medo? Que aproveitam da fragilidade momentânea de alguns para alcançar seus objetivos mesquinhos e egoístas? Que fazem uso da suposta autoridade que a função lhes confere para abusar, em todos os sentidos, de pessoas que por medo ou até mesmo ignorância, se submetem a vontade e exigências desses seres inescrupulosos? Que transformam a Umbanda em um verdadeiro "balcão de comércio", visando unicamente o lucro que podem ter dentro da religião? Que, com extrema vaidade, conferem a si mesmos poderes que não possuem, colocando-se acima de todas as outras pessoas e, às vezes, ao lado até mesmo de divindades? Enfim, que profanam totalmente a nossa religião e vão contra os fundamentos primordiais da nossa amada e sagrada Umbanda?

É claro que seres como esses são realmente falsos profetas e que um dia hão de se acertar com a Justiça Divina, mas serão somente estes os falsos profetas?

Se pensarmos na palavra profeta como aquele que faz a intermediação do divino com os homens, então todos nós, médiuns umbandistas, dirigentes ou não, somos profetas. Mas, somos nós verdadeiros ou falsos?

Ouço, constantemente, nossos guias espirituais dizerem: "Tema o mal que está dentro de você e não o que vem de fora. ", ou: "Se o defeito do outro lhe incomoda tanto, é porque ainda pulsa forte dentro de você. ", ou seja, eles dizem que se não olharmos para dentro de nós mesmos, para nos conhecermos melhor, assumindo a responsabilidade por nossos erros e fraquezas, todos podemos em algum momento cair.

Será que, enquanto médiuns, fazemos esse exame de consciência para saber se estamos realmente praticando a caridade através da manifestação espiritual, ou estamos inflando o nosso ego e vaidade a cada incorporação ou comunicação espiritual? Será que aqueles defeitos que reconhecemos ou criticamos em outros, não são vivos e latentes em nós mesmos? Será que, exteriorizando esses defeitos, não estaremos a influenciar negativamente alguns irmãos fazendo, como disse Jesus,

esfriar a caridade destes?

Somos todos seres em evolução com virtudes, mas com muitos defeitos também e, para o médium de Umbanda, reconhecê-los através de um exame de consciência é o primeiro passo para que não se transforme um dia, em um falso profeta.

E aos irmãos umbandistas que têm dúvidas se vivem ou não nas mãos de "falsos profetas", aproveitando que falamos de Bíblia, uma outra passagem bíblica diz que se reconhece a árvore pelo fruto que esta produz, ou seja, a árvore boa produz bons frutos e a má, maus frutos. Na prática, o que nos liberta ou nos mantém longe dos falsos profetas é a luz do conhecimento. O entendimento a respeito, não somente da religião, mas da vida como um todo, arrebenta todas as correntes e amarras que aprisionam mentalmente uma pessoa.

Busquemos então, meus irmãos, a luz do conhecimento e da sabedoria para que jamais caiamos nas mãos desses enganadores religiosos e peçamos que a luz de todos os Orixás esteja a iluminar a vida desses irmãos inconsequentes. Peçamos também, que essa mesma luz ilumine a nós mesmos, para que, inspirados com suas emanações divinas, façamos nosso exame em nossas consciências e jamais, nunca, sejamos nós os falsos profetas!





# Umbanda por Amor

Colunista: Luciane Bruno
Facebook: https://www.facebook.com/lucianebrunojornalistaoficial/
Instagram: @lucianebrunooficial
Terreiro: Templo de Umbanda Mané Baiano e Três Poderes
Dirigente: Paulo Rogerio Antonialli
Endereço: Rua Miragaia, 556 - Pauliceia - São Bernardo do Campo - SP
Dias de gira: Às quartas-feiras às 20 horas.

## OPTCHÁ, POVO CIGANO

Era uma terça-feira de lua cheia. Uma lua linda e resplandecente no céu. Uma noite com um brilho e um ar diferente e especial. E o trânsito estava caótico. "Será que vou conseguir chegar a tempo? ", pensei eu, dentro daquele ônibus lotado. Nas mãos, o convite colorido e com o endereço dizia: "Gira e Festa Cigana Terreiro Pai Tomé, às 20 horas". O ano, 1999.

O convite havia sido dado pela mãe de uma amiga. Médium de Umbanda e uma cartomante bem respeitada e conceituada na época. Confesso que, como sempre, a curiosidade acabou me levando a aquele lugar. E como nesta época eu já me interessada por oráculos lá fui eu só para ter o prazer de conhecer e me consultar com o povo cigano.

Na porta já era possível ouvir o som alegre e festeiro. As inúmeras risadas. Médiuns com suas roupas coloridas à espera do início dos trabalhos. Na lista, uma infinidade de pessoas para passar com os ciganos. Dou meu nome e sento para esperar. Ao meu lado uma moça conversa empolgada com uma senhora de cabelos grisalhos e sorriso largo. Eu observo a tudo e busco referências conhecidas. Vejo, na pequena mesa de canto, pandeiros, cálices, castanholas, baralhos dos mais diversos tipos, lenços, moedas, cristais, dados, punhais grandes e pequenos e outros apetrechos que não consigo identificar o que são.

Ao fundo, enquanto tudo era preparado para o início da gira, músicas ciganas são tocadas em um antigo toca fitas. Músicas essas que dão vontade até de sair dançando em um ritmo animado e gostoso. Fico encantada com a decoração colorida com lenços e bexigas no teto e flores multicoloridas por todo o salão.

A origem do povo cigano ainda é incerta. Mas tudo indica que os ciganos são originários do norte da Índia. E de lá foram se espalhando por todo o mundo. Os ciganos lutam pra manter uma tradição milenar através dos tempos. Caracterizada como uma linha de transição e nova na Umbanda, estes espíritos não estão nem na irradiação da linha da direita ou da esquerda. Podendo se manifestar livremente em ambas as linhas. Não respondem a nenhum orixá ou entidade da Umbanda. Mantendo sua fé, até mesmo na espiritualidade, em Santa Sara de Kali, a padroeira do povo cigano. Ao qual eles têm total devoção e respeito. Respeito este também, que se estende às crianças e aos mais velhos do clã cigano. Os idosos têm papel importante e são eles os procurados para se obter conselhos e transmissão de conhecimentos. Por isso, quando em terra incorporados, o povo cigano transmite-nos esta força de criar laços e uniões familiares estáveis e felizes. E nos ensina a dar valor as coisas simples do dia-a-dia. A viver com alegria.

São ótimos para rituais que envolvam amor e prosperidade. Alguns também trabalham com limpeza energética. Os ciganos nunca trabalharam para o mal, mas, sim, para a prosperidade, amor, bem-estar, saúde, equilíbrio mental, físico e espiritual.

É um povo que gosta da liberdade e tem como lema "O céu é meu teto, a Terra é minha pátria e a Liberdade é minha religião". Mostram sua força e imensa alegria e disposição quando incorporados. As ciganas jogam seus oráculos, como: moedas (patacas), baralhos, cristais, runas, tarô e leitura de mãos. Enquanto os ciganos jogam suas moedas e seus dados. Isso mantendo suas tradições. Já que

os ciganos em vida não liam cartas, este trabalho era passado às mulheres do clã pelas suas mães e avós. E os homens iam trabalhar como comerciantes nas vilas e cidades vizinhas.

Por serem um povo nômade sofreram muitos preconceitos em suas passagens pelo mundo. Mas sempre de cabeça erguida e orgulho de sua raça estampado no rosto, eles seguiam em frente sem olhar para trás ou se importar com comentários maldosos. Sempre com muita alegria, fé e amor. Em busca da sua independência e de seu próprio espaço.

O idioma falado pelos ciganos é o Romani. Uma espécie de dialeto próprio. Gostam do luxo e da riqueza. Gostam de objetos coloridos e bonitos. Dedicam-se também à música, ao canto e à dança. Como não são entidades de Umbanda, os espíritos que veem sobre esta irradiação cigana, assim o fazem por escolha própria e visando sempre seu crescimento e evolução espiritual. Tanto do espírito quanto do médium.

Sendo assim, nos presenteiam com sua cultura e forma única de incorporação. Em seus trabalhos há muito a utilização de grãos, frutas e flores coloridas. Incensos e um bom vinho tinto ou qualquer outra bebida doce como o ponche, por exemplo. E não pode faltar o pão cigano.

A gira se inicia. Em poucos minutos, as palmas e os passos são todos transformados ao som da música. O som dos pandeiros e castanholas tomam conta do ambiente como um acompanhamento ritmado e harmonioso. A leveza e alegria tomam conta de todos os presentes. As saias rodadas das ciganas dão um colorido todo especial a festa. E que festa! Belíssima em riqueza de detalhes!

A assistência acompanha tudo batendo palmas e saudando os ciganos com a saudação Optchá, que em Romani significa "Salve". Salve a esta linha tão encantadora. Que fascínio por tanta beleza e magia. A magia de um povo que teve que lutar contra as adversidades e hoje vem nos presentear na Umbanda com seu brilho e imensa sabedoria.

Cerca de 40 minutos depois sou chamada para meu momento com a entidade. O cambone vem para me direcionar até a entidade, no caminho um cigano se curva para me cumprimentar e eu apenas retribuo até que chegamos à frente de uma cigana vestida com sua blusa amarela, uma saia colorida com lenços pendurados, uma tiara de cabeça com pedras vermelhas e amarelas e muitas bijuterias.

A consulta se desenrola com uma energia única. Através dos cristais e do jogo de cartas. A cigana de nome Carmem, desvenda coisas da minha vida e da minha família que me deixam surpreendida. Entre os muitos conselhos que levo pra vida. Além de falar da minha cigana e minhas afinidades pelas cartas. No fim ganho um cristal de quartzo rosa e um de quartzo branco e sou orientada a guardá-los sempre comigo para que minha caminhada na espiritualidade seja sempre de muita paz, equilíbrio e muito amor.

Cristais que os tenho até hoje e os guardo com muito carinho.

Salve o Povo Cigano! Salve a Cigana Carmencita e o Cigano Juan! Obrigada por se fazerem presentes na minha espiritualidade. Axé!

LUCIANE BRUNO nasceu em São Bernardo do Campo, São Paulo, em 1985,é fotógrafa e formada em Jornalismo e Radialismo, pela Universidade Metodista de São Paulo. Nascida em berço umbandista, há 5 anos vem desenvolvendo sua mediunidade no Templo de Umbanda Mané Baiano e Três Poderes, na cidade de São Bernardo do Campo, que tem como dirigente o babalorixá Paulo Rogério Antonialli. Também é taróloga e estudiosa da Umbanda e das artes divinatórias. Tem como mentores espirituais Pai Benedito e Baiano Severino.



# Os 5 tipos de Umbandistas

Colunista: Allison Tonassi
Terreiro: Tenda de Umbanda Cristais D'Oxossi
Dirigente: Maria Lúcia Ceulin
Endereço: Rua Simas número 98. Cacuia, Nova Iguaçu.

HERMETISMO E UMBANDA

Aparentemente não há nenhuma correlação entre Hermetismo e Umbanda, mas nesta aparente desconexão, escondem-se conhecimentos e informações tão antigas, que estão entremeadas na maioria das religiões e filosofias ocidentais dos dias atuais. Hermes Trismegisto "o três vezes grande". Não há certeza se ele foi uma pessoa ou um grupo filosófico que existiu no Egito por volta de 1330 a.C. O fato é que, ele ou este grupo, deixou como legado princípios filosóficos que se difundiram pela humanidade, primeiramente com o povo judeu e depois difundidos por caminhos diferentes para a Europa e África.

Há uma teoria, que estes conhecimentos atingiram a África através da Rainha de Sabá, que tinha profundas relações com o Rei Salomão. Este Rei passou grande parte de sua vida como soberano, na execução e construção do templo em homenagem a seu Deus. Nesta construção, de maneira simbólica, utilizou muitos dos conhecimentos inerentes a filosofia hermética. Esta filosofia se dá por 7 princípios (ou leis), que à primeira vista são simples, mas escondem profunda sabedoria intrínseca. São eles:

Princípio do Mentalismo: "O Todo é Mente; o Universo é Mental."

- Na Umbanda, Olorum é o Todo e suas divindades são as partes formadas por esse Todo. Deus criador do universo; segundo a mitologia Yorubá e algumas religiões de matriz africana, dono do Orum (firmamento) ou criador do Orum e do Aiye (céu e terra); Deus onipotente, criador de tudo e de todos. É uma contração de Olodumaré (senhor supremo do destino), Olo, que significa senhor e Orum o que está acima, o alto, o céu.

Princípio da Correspondência: "O que está em cima é como o que está embaixo. O que está dentro é como o que está fora."

- Na Umbanda observamos a correspondência entre a energia primordial (Mente cósmica - Deus - Olorum) e o princípio imanente, que está em nós e nos gerou.

- "Olorum nos gerou em Seu íntimo e nos exteriorizou como Seus filhos humanos dotados com Sua programação genética humana, para que através de nossa vivência, encontremos nossa forma pessoal de evolução, pois só assim nos tornaremos as divindades humanas emanadas por Deus."
(Fonte: Manual Doutrinário, Ritualístico e Comportamental Umbandista, de Rubens Saraceni, Editora Madras)

- Em outras orientações religiosas é perfeitamente possível traçar uma correspondência em relação ao entendimento destas energias emanadas de Deus. No espiritismo, segundo a psicografia de André Luiz pelo médium Chico Xavier na obra Evolução em Dois Mundos, falam-se de inteligências divinas agregadas a Deus.

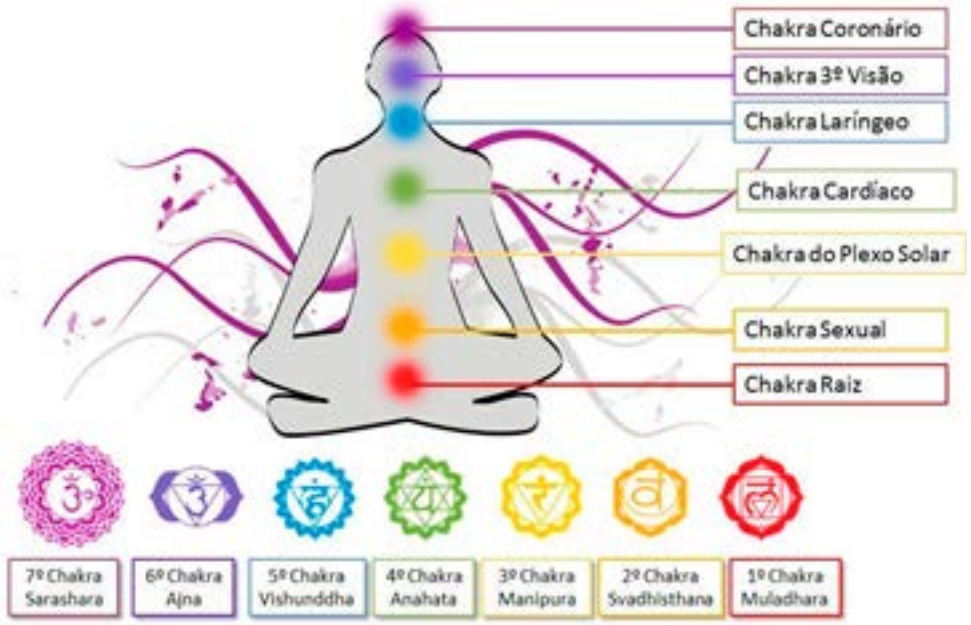
Princípio da Vibração: "Nada está parado, tudo se move, tudo vibra."

- "Vibração", segundo o dicionário: ato ou efeito de vibrar; oscilação; tremor; balanço.

- Na Umbanda, exemplificaremos através da vibração das energias (Axé) dos Orixás, dos guias, das oferendas, da corrente mediúnica, do Congá... Tudo vibra em nós, desde o primeiro passo, ao adentrarmos no terreiro.

- Ou seja, vibração é a reação que nosso corpo físico tem junto ao corpo espiritual em contato com nosso guias e energias afins. Cada Guia concentra sua vibração em um de nossos chacras, produzindo sensações diferenciadas em cada médium, e influenciando nas manifestações com suas vibrações:

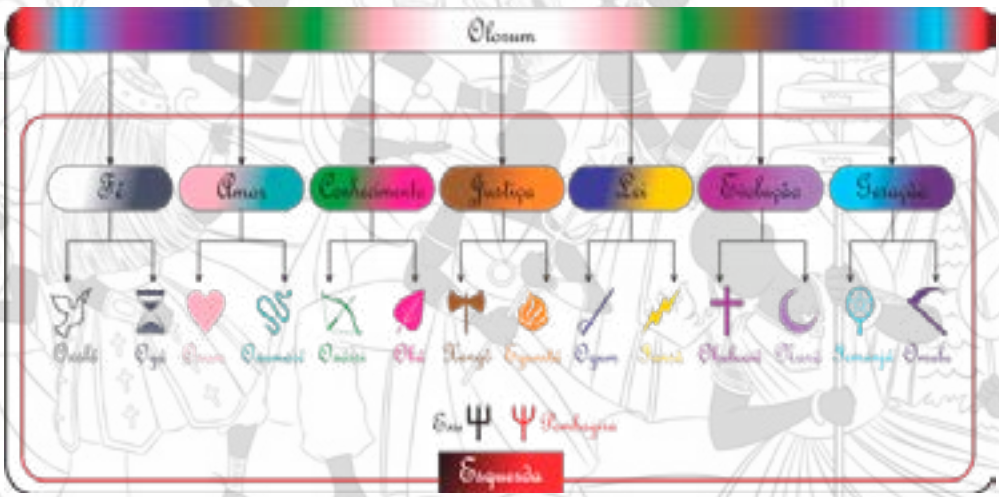
| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Chacra da Coroa (7°) | - | Intuição | - | Oxalá |
| Chacra Frontal (6°) | - | Compreensão | - | Iemanjá |
| Chacra Laríngeo (5°) | - | Criatividade | - | Oxossi |
| Chacra Cardíaco (4°) | - | Compaixão | - | Oxum |
| Chacra do Plexo Solar (3°) | - | Poder | - | Xangô e Ogum |
| Chacra Umbilical (2°) | - | Sensualidade | - | Exus e Pombagiras |
| Chacra Raiz (1°) | - | Raiz | - | Pretos velhos |




Princípio da Polaridade: "Tudo é duplo, tudo tem dois polos, tudo tem o seu oposto. O igual e o desigual são a mesma coisa. Os extremos se tocam. Todas as verdades são meias-verdades. Todos os paradoxos podem ser reconciliados."

- Na Umbanda ainda não temos uma visão abrangente sobre esse aspecto, mas quando observamos as Linhas da Direita e as Linhas da Esquerda, podemos ter como exemplo uma noção de polaridades que são "opostas", mas refletem trabalhos no bem para o mesmo fim que é SERVIR a Olorum.

- Rubens Saraceni explica também como Tronos Divinos:



Princípio do Ritmo: "Tudo tem fluxo e refluxo, tudo tem suas marés, tudo sobe e desce, o ritmo é a compensação."

- Tudo no Universo responde a um ritmo e, na Terra, não poderia ser diferente. Na Umbanda temos exemplos simples: quando se usa fases da lua ou do sol, estações do ano, horas do dia ou da noite, pontos cantados e toques com cadências diferentes, estamos usando a lei do ritmo. Dormir e acordar responde a um ritmo, o ritmo circadiano, e é por ele que mantemos o equilíbrio do corpo físico. Se pudermos colocar aqui, por correspondência, o ritmo de nossas ações, de nossas atividades emocionais e até de nossa espiritualidade, vamos perceber que há momentos de alta, de calmaria e de baixa. Fazendo jus àquele ditado da sabedoria popular que diz: "Não há mal que sempre dure, nem bem que nunca se acabe", mostrando que os acontecimentos de nossa vida estão como que num pêndulo, ora manifestando sua força para à esquerda, ora ao centro e ora à direita. A Umbanda e nossos guias ensinam a transcender esse pêndulo, mostrando no equilíbrio das boas ações que neutralizam as más atitudes. Neutralizam também, com seus trabalhos e rituais místicos, as energias negativas que nos acometem, quando o pêndulo vai para o seu extremo oposto, fazendo a compensação necessária para manter a proteção dos seus filhos de Fé.

Princípio de Causa e Efeito: "Toda causa tem seu efeito, todo o efeito tem sua causa, existem muitos planos de causalidade mas nenhum escapa à Lei."

- O princípio de Causa e Efeito mostra a dinâmica dos acontecimentos em diversos planos. Ao observar que todo efeito tem sua causa, a lei afirma que, no Todo mental em que estamos imersos, nada é por acaso, ele apenas existe para nomear aquilo cuja causa ainda não conhecemos. Agir sobre a causa e não sobre o efeito, possibilita sermos mestres de nossas próprias vidas e agentes causadores do bem. Porém, isso implica em assumir nossa responsabilidade sobre o curso da vida. Não ache que estamos aqui para pagar os débitos do passado. Não viemos pagar nada! Esta Lei apenas mostra os princípios de equilíbrio do Universo, e que nossas ações têm repercussão.

- Na umbanda vemos, em todas a giras, tentativas dos nossos guias de implantar nas mentes dos consulentes que eles podem assumir as rédeas de suas vidas. Falam claramente para ter Fé, para modificar atitudes, para esquecer o passado e olhar para o futuro e manter firmeza sobre os sofrimentos da vida, pois plantando hoje a semente do bem, terá com certeza uma colheita proveitosa. O que é isso, se não o princípio da Causalidade!

Princípio do Gênero: "O Gênero está em tudo: tudo tem seus princípios Masculino e Feminino, o gênero se manifesta em todos os planos de criação."

- Os princípios de atração e repulsão não existem por si só, mas somente um dependendo do outro. Tudo tem um componente masculino e um feminino independente do gênero físico. Nada é masculino ou feminino unicamente, mas sim um balanceamento desses gêneros. Existe uma energia receptiva feminina e uma energia projetiva masculina. Nenhum dos dois polos é capaz de criar sem o outro.

- Na umbanda podemos falar de Pombagira e Exu; de Caboclos e Caboclas; dos pretos e pretas velhas; dos trabalhos de absorção e repulsão de energias e etc.

- Voltando para Rubens Saracene, nos tronos Sagrados, onde mostra que cada virtude é trabalhada por duas polaridades diferentes e complementares. Assim também é, em nossas energias como médiuns, temos plena capacidade de absorver e emanar energias, pensamentos, intuições e etc., que vêm do mais alto ou do mais baixo, dependendo de nossa vibração. Sem essa Lei nada disso aconteceria. A umbanda trabalha muito bem este princípio, sem colocar em pauta questões de sexualidade, que também são correspondências a nível material desta lei, mas que muitas vezes é confundida e tratada de maneira ordinária, sem a abrangência que o assunto requer. A Lei do Gênero é para ser aplicada na vida e nos acontecimentos que são encadeados no Universo, do átomo ao arcanjo. Pedimos reflexão demorada e profunda sobre o tema, pois há muito para agregar com estes conhecimentos, principalmente no que se pensa sobre trabalhos de magia em nossa religião.

Como podemos observar, o Hermetismo é um conhecimento agregador já existente na Umbanda, que muitas vezes permanece sob o véu da incompreensão, de maneira diluída junto aos conhecimentos de nossos Luminosos guias e com sua sabedoria, permitem que de maneira bem simbólica e rudimentar, entremear conhecimentos profundos do Hermetismo junto a lendas e historinhas, que

eles contam bem casualmente e que as mentes desavisadas não conseguem observar e perceber. Termino dizendo que a Umbanda é muito profunda em sua simplicidade e que "Os lábios da Sabedoria estão fechados, exceto aos ouvidos do Entendimento." (O Caibalion)

Axé, Umbanda!



NOSSA IMENSA GRATIDÃO PELA LEITURA!

VAMOS DIVULGAR A NOSSA UMBANDA!

QUE TODOS OS ORIXÁS E GUIAS NOS ABENÇOEM HOJE E SEMPRE!

# AXÉ!!

